



Cadeia Produtiva

Braskem vai disputar hidrelétricas

A Braskem quer entrar na área de geração de energia e para isso, vai disputar leilões de hidrelétricas, em 2010, de acordo com informação do diretor financeiro Carlos Fadigas. Segundo ele, a empresa quer produzir parte da energia que usa, principalmente para garantir fornecimento na área de PVC. Fadigas, no entanto, não deixou claro se a companhia entraria no consórcio de sua controladora, a Odebrecht, que compôs parceria com a Camargo Corrêa. O outro consórcio prevê a presença da Vale, juntamente com Neoenergia, Andrade Gutierrez e Votorantim. "Fomos procurados pelos dois consórcios. Nossa presença seria, a exemplo da Vale, pequena e visando à autoprodução", disse. Ainda sobre a área de PVC, maior consumidora de energia da Braskem, ele destacou que a companhia pretende investir em uma unidade específica, em Alagoas: "lá temos matéria-prima suficiente para suprir nossas necessidades." O projeto deverá ser levado ao Conselho de Administração da companhia, até o fim do 1º semestre. Fadigas disse ainda que, por causa desses investimentos, a Braskem vai abrir mão de participar da composição acionária da unidade de PVC, do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). Também ficará de fora da unidade de óxido de eteno do Comperj, que deverá contar com a participação da Ultrapar, controladora da Oxiten. Com isso, a Braskem deve ficar com a área de Poliolefinas do Comperj, já que é a única interessada, além de ser a candidata natural à unidade de PTA e PET, por participar de projetos semelhantes a esse, com a Petrobras, em Suape. Informou O Estado de S. Paulo.

Petrobras inaugura no Paraná primeira unidade petroquímica na região Sul

O governador Roberto Requião e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva participaram da inauguração na sexta-feira (12) da primeira planta petroquímica da Petrobras na região Sul. A Unidade de Produção de Propeno fica na Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), na cidade de Araucária (Região Metropolitana de Curitiba), e integra o projeto de modernização e expansão de refinaria. Até agora, já foram investidos 2 bilhões de dólares nas obras – serão 5,4 bilhões de dólares até o fim do projeto, em 2011. A Repar já está produzindo propeno, que tem alto valor agregado no mercado internacional. O propeno é utilizado para a produção do polipropileno, usado na indústria petroquímica. A capacidade de produção da Repar é de 180 mil toneladas por ano. O primeiro carregamento de propeno foi em dezembro do ano passado. A perspectiva de lucro líquido é de R\$ 120 milhões por ano. Informou a Agência de Notícias do Paraná.

Negócios para o Plástico

Conedes aprova concessão de incentivos para empresas do setor plástico em Alagoas

O Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico e Social (Conedes) de Alagoas aprovou a concessão de incentivos governamentais a cinco empresas, sendo que duas delas são da Cadeia Produtiva da Química e do Plástico (CPQP), do Estado. No setor, foram aprovados os projetos das novas indústrias Megaplas e Plascan. A Megaplas, que vai produzir e comercializar composto de plástico - PVC e Polietileno -, embalagens plásticas, filmes, bobinas, sacos e componentes plásticos diversos, será construída no Polo Multissetorial Luiz Cavalcante. Ainda com localização ainda não definida, a Plascan fabricará embalagens de material plástico em geral, componentes de polipropileno, polietileno, poliestireno e reciclagem de plásticos em geral. De acordo com o projeto, serão investidos R\$ 20 milhões, com a geração de 200 empregos diretos, no primeiro ano de funcionamento. Informou a Gazetaweb (Alagoas).

Guloseimas devem ter alta nas vendas com a Copa do Mundo

Salgadinhos e doces industrializados - embalados em plásticos em sua maioria - deverão ver as suas vendas subirem em razão da Copa do Mundo. Os torcedores acabam consumindo mais guloseimas durante os jogos. Segundo estudo realizado pela Kantar Worldpanel, os salgadinhos venderam 10% a mais na edição de 2006. Este pode ser o momento para grandes lançamentos de diversas marcas. Informou o iG.

Movimentos da Indústria

Skanska fecha contrato para construir unidade do Comperj

A companhia sueca Skanska informou que recebeu um contrato, para construir uma unidade de processamento do complexo petroquímico da Petrobras, no Estado do Rio de Janeiro, o Comperj. O valor total do contrato é de US\$ 623 milhões, do qual a fatia da Skanska é de 40%, ou cerca de US\$ 250 milhões. A unidade terá capacidade para processar cerca de 150 mil barris/dia. A Skanska encabeça o consórcio responsável pelo design, pela execução detalhada de engenharia e pela construção das instalações. O contrato inclui também a compra de material e equipamento. Os trabalhos devem começar imediatamente e serão concluídos dentro de 36 meses. Cerca de 3 mil funcionários estarão envolvidos nas obras, quando o projeto atingir seu pico. Informou a Dow Jones.

Produção de etileno não-saturado e de polietileno de baixa densidade incrementa indústria da Bahia

A indústria da Bahia iniciou 2010 em alta. Em janeiro, a produção industrial registrou um crescimento de 2,5% em relação a dezembro – bem acima da média nacional, que ficou em 1,1%. Na comparação com igual mês do ano passado, o desempenho do setor, no Estado, foi ainda mais favorável: expansão de 23,6%. Os números são da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). O destaque foi o segmento de produtos químicos (62,1%), devido ao aumento na produção de etileno não-saturado e de polietileno de baixa densidade. Luiz Mário Vieira, coordenador de acompanhamento conjuntural da SEI, observa que "a petroquímica sinaliza para este ano um desempenho robusto em razão das previsões de operar a plena capacidade. Esse crescimento de 62,1% já aponta nessa direção e está associado à recuperação do mercado externo e à expansão do mercado interno, especialmente estimulado pela construção civil". Na comparação com dezembro de 2009, o segmento de veículos automotores cresceu 11,5%, sendo o segmento de maior expansão no mês, seguido de refino de petróleo e álcool, com 5,9%, minerais não-metálicos (1,7%) e produtos químicos (1,4%). Já a área de plástico e borracha registrou queda na produção de -4,1%. Informou A Tarde Online.

Sebrae vai capacitar micro e pequenas empresas do setor plástico no RS

A indústria de transformação do plástico na Região Metropolitana terá o Sebrae gaúcho como aliado no desenvolvimento do setor. Uma parceria entre o Sinplast e o Sebrae deve beneficiar as micro e pequenas empresas da terceira geração. "O objetivo do projeto é buscar novos mercados e aumento no faturamento das indústrias de transformação plástica, através de melhorias na gestão e promoção da inovação", afirma a gestora do projeto, Laura Speroto dos Santos Rocha. Já, o consultor do Sebrae/RS, Ivan Paludo, explicou as formas de ampliar a produtividade das empresas: "o grande foco será no processo produtivo destas indústrias. Em diminuir o desperdício de matéria-prima, regular o maquinário e até reformular o layout da fábrica". De acordo com o consultor, competir é fazer mais, melhor e diferente. É, também, a capacidade da empresa de formular e de implementar estratégias concorrenciais, que permitam ampliação ou conservação, de forma duradoura, numa posição sustentável no mercado. O projeto tem duração de dois anos e pretende instrumentalizar as empresas com ferramentas gerenciais, capacitação e gestão empresarial, melhoria de processo produtivo e produto, identificação e acesso a novos mercados. Informou o Jornal do Comércio (RS).

Complexo Petroquímico abre inscrições para concurso em Pernambuco

O Complexo Petroquímico de Suape lançou, na sexta-feira (12), editais de processos seletivos públicos para contratação de 81 profissionais para as unidades de PTA, resina PET e fios de poliéster que estão sendo construídas no Complexo de Suape, em Ipojuca. As inscrições estarão abertas de 18 a 31 deste mês e serão feitas pelo site da Fundação Cesgranrio. As vagas oferecidas estão divididas em dois editais divulgados pela Companhia Petroquímica de Pernambuco (PetroquímicaSuape) e a Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco (Citepe). O concurso será realizado apenas em Pernambuco e a prioridade é a contratação de pessoal na região. Informou o Portal Educação e Carreira.

BNDES estima investimentos de R\$ 500 bi na indústria em 4 anos

Com a retomada do crescimento econômico após a estagnação imposta pela crise global em 2009, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) contabiliza quase R\$ 500 bilhões em investimentos na indústria nos próximos quatro anos. A cifra consta da última atualização do mapeamento que o banco faz nos sete setores mais intensivos em capital que respondem por quase dois terços das inversões da indústria brasileira. Segundo o BNDES, o montante representa alta de 60,2% em relação aos R\$ 311 bilhões investidos entre 2005 e 2008 (não há dados consolidados de 2009). A pesquisa mantém a exploração de petróleo e gás no pré-sal como principal motor da indústria entre 2010 e 2013. O setor deverá responder por 60% dos planos de investimentos mapeados, cerca de R\$ 295 bilhões. No rastro do petróleo, a petroquímica deve crescer 87,1% na comparação entre os períodos 2005-2008 e 2010-2013. Os projetos devem alcançar R\$ 36 bilhões nos próximos quatro anos. Além da consolidação coroada com a união Braskem-Quattor, o setor tem boas perspectivas com a intenção do governo de incentivar a produção nacional de fertilizantes e o uso de matérias-primas alternativas. Segundo o estudo, os investimentos nos setores voltados ao mercado interno deverão crescer a uma taxa anual de 9,4% até 2013. Já para o segmento exportador, que liderou a expansão da indústria no ciclo de investimento a partir de 2006, o crescimento anual projetado é de 3,3%. A petroquímica é muito dependente do mercado interno e a demanda do setor tende a aumentar mais do que o crescimento da economia, freste à expectativa compartilhada pelo banco de crescimento do PIB acima de 5% ao ano nos próximos anos. Um dos setores que demandam a petroquímica e foi destaque na resistência à crise é o automotivo. A indústria de veículos e de autopeças já tem planos de R\$ 32 bilhões em investimentos, 40,8% a mais do que o realizado entre 2005 e 2008. Informou a Gazeta Grupo de Comunicação (RS).



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Coca-Cola lança garrafa sustentável no Brasil

A Coca-Cola Brasil vai lançar no dia 25 sua nova garrafa pet, chamada PlantBottle, que usa etanol substituindo parte do petróleo como matéria-prima. Ela passa a ter 30% de origem vegetal, e continua sendo reciclável. As emissões de CO2 serão reduzidas em até 25% com a nova garrafa. O lançamento acontecerá no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, com a presença do ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc. Informou o Último Segundo.

Empresa britânica cria móvel artesanal com plástico doméstico reciclado

"Desenhar, fabricar e fornecer produtos inovadores e contemporâneos para acabar com as pré-definições de como os projetos sustentáveis devem ser." É com esse discurso que o designer Richard Liddle criou a marca britânica Cohda – que, inclusive, fez parte da Feira de Móveis de Milão 2009. Por suas mãos foi criada a RD Legs. A cadeira, 100% de plástico doméstico reciclável, traduz bem a imagem que a marca quer passar: um design novo e inovador, que não prejudica a natureza. O projeto, desenvolvido por Liddle, não utiliza cola em sua produção: é feito a partir do calor e de uma incrível habilidade com o material. Informou o Portal Moveleiro.

Política e Economia

Decisão sobre Selic é evento aguardado da semana

A reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) concentra as atenções nesta semana. A expectativa geral é a de que o Banco Central vai subir, gradualmente, a taxa Selic, hoje em 8,75%. A divergência dos analistas é apenas se essa trajetória de alta começa agora ou se só será iniciada em abril. Indicadores divulgados na semana passada reforçaram a impressão de que a demanda doméstica cresce de maneira vigorosa, com força suficiente para encerrar o ciclo de baixas enfrentado durante a crise financeira global. A forte expansão da inflação no primeiro bimestre ajuda a reforçar essa tendência de escalada da taxa Selic. Ainda que os indicadores de janeiro e fevereiro tenham sido inflacionados por questões sazonais, a apreensão com um possível descompasso entre oferta e demanda já começa a preocupar os analistas de mercado. O Banco Central anuncia a taxa de juros depois de manhã. O IGP-10 de março será anunciado na quinta-feira, e a projeção do mercado é uma inflação de 0,85%. De acordo com o relatório de perspectiva semanal do banco Santander, porém, é esperado que a inflação apurada nos índices de preços no atacado permaneça no mesmo nível observado no IGP-DI de fevereiro (1,09%). Espera-se alta nos preços de produtos agrícolas, especialmente frutas, legumes, leite e ovos, assim como aumento em alimentos processados, papel e celulose e químicos. Retração de preço somente da cana-de-açúcar e de seus produtos derivados, como o álcool combustível, que já apresenta queda expressiva nos valores de venda, principalmente os praticados nas usinas. Informou a Folha de S. Paulo.

América Latina

CNOOC compra 50% de petroleira argentina

A petrolífera chinesa pagou US\$ 3,1 bilhões por metade da Bidas, que atua na Argentina, Chile e Bolívia. Com a forte demanda chinesa, as companhias de petróleo e gás do país gastaram ao menos US\$ 13 bilhões desde 2008 em aquisições no exterior. Informou a Folha de S. Paulo.



Mundo

Mercado aquecido na China faz preços dos petroquímicos subir

Os preços dos produtos petroquímicos chineses continuam com tendência de alta desde janeiro. Segundo a Associação da Indústria do Petróleo e Química da China (CPCIA), 61,1% dos 178 produtos petroquímicos tiveram aumento de preço em fevereiro, se comparado com 2009. E em março o viés continua de alta. Isso é resultado do aumento dos preços da eletricidade e da demanda dos transformadores. É o sinal da recuperação da confiança do mercado. Mas, a preocupação com inflação já acendeu o sinal amarelo no governo chinês. Informou o Maxiquim.

Cotação

Queda da confiança do consumidor nos EUA faz petróleo recuar

Os preços internacionais do petróleo encerraram a sessão da sexta-feira (12) em queda, depois que os dados sobre a confiança do consumidor nos EUA abalaram o humor do mercado. Em Nova York, o WTI para abril perdeu US\$ 0,87, para US\$ 81,24, enquanto o de maio recuou US\$ 0,89, fechando a US\$ 81,54. Em Londres, o Brent de abril terminou cotado a US\$ 79,39, com baixa de US\$ 0,89 e o contrato para maio caiu US\$ 0,81, para US\$ 79,96. Informaram as agências internacionais.



Agenda

Agenda econômica

A reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) concentra as atenções nesta semana. Os outros dados esperados são menos impactantes. Saem o indicador de perspectiva de inadimplência e o indicador de cheques sem fundo, ambos medidos pelo Serasa. Serão divulgados ainda dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregos (Caged) apontando quantos empregos formais foram criados no mês passado no país. Nos EUA, o principal evento da semana acontece amanhã (16) e será a reunião do Fomc (principal órgão da política monetária americana), do Fed. Ainda sobre a economia americana, sairão nesta semana os dados do índice de preços ao consumidor, com tendência a apresentar um crescimento modesto em fevereiro, tanto para o índice "cheio" como para o núcleo (que exclui alimentos e energia). Os indicadores de atividade industrial norte-americana devem apresentar recuperação mais lenta, em especial os relativos a fevereiro, em consequência do inverno rigoroso no país, apontam analistas. Preocupante, porém, é o enfraquecimento do dólar em relação às principais moedas, o que deixa os mercados em alerta.

Curso de Tecnologia Flexográfica

O Curso de Tecnologia de Impressão Flexográfica em Embalagens Flexíveis será realizado no próximo sábado, dia 20 de março, a partir das 8h30, pelo Instituto Tecnológico do Plástico (ITP), com o apoio da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (ABIEF). O curso acontecerá na Rua Marumbi, 1.001, Jardim Balneário Ana Clara, Duque de Caxias, RJ. Informações e inscrições pelos telefones: (11) 2966-9742, (11) 2021-7095 ou, também, por e-mail: itp.itp@uol.com.br, itp@institutodoplastico.com.br.

Associquim anuncia encontro nacional em SP

A Associação Brasileira dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos (Associquim) realiza, nos próximos dias 18 e 19, em São Paulo, o 5º EBDQUIM - Encontro Brasileiro dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos. O evento será realizado conjuntamente com a comemoração dos 50 anos de fundação da associação. O tema do EBDQUIM 2010 será "Associquim 50 anos - Distribuição - Resultados e Perspectivas". De acordo com o presidente da Associquim, Rubens Medrano, estão confirmadas as participações de Bernardo Gradim, da Braskem, Pedro Suarez, da Dow Latin America, Juan Carlos Parodi, presidente da Eastman Latin America e Carlos Mariani, VP da Firjan. Informações no www.associquim.org.br.

Artigo

Sacolas plásticas e o uso consciente

Recentemente uma grande rede de supermercados anunciou a decisão de eliminar as sacolas plásticas em até quatro anos, medida elogiada por este prestigioso jornal. A verdade é que não há alternativas consistentes para substituir as sacolas plásticas. Econômicas, resistentes, práticas, higiênicas e inertes, são reutilizáveis e 100% recicláveis. Tanto que, segundo pesquisa do Ibope, 100% das sacolas plásticas são reutilizadas como saco de lixo e são as embalagens preferidas de 71% das donas de casa para transportar compras.

A questão é reduzir o impacto ambiental causado por aqueles que descartam incorretamente as sacolinhas. Pergunto: deve-se banir as sacolas ou promover ações em favor de seu uso consciente? Imagine se baníssemos tudo o que é moderno, mas que tenha algum impacto ambiental. Voltaríamos aos primórdios, com baixa expectativa de vida, epidemias que hoje só são vistas nos livros de história e total falta de higiene no contato com os alimentos. Na sociedade contemporânea, a melhor forma de usufruir de conforto, praticidade, economia, segurança e qualidade de vida a que todos temos direito é utilizar esse ou qualquer outro produto de forma consciente, o que significa aplicar os três Rs: reduzir, reutilizar e reciclar.

E isso é possível com as sacolinhas quando são feitas com a qualidade exigida pela norma técnica ABNT NBR-14.937, o que evita a necessidade de colocar uma dentro da outra para levar as compras ou usar a metade de sua capacidade, eliminando o desperdício. É um direito do consumidor exigir o selo de qualidade nas sacolas, que traz o peso que elas podem suportar (6 kg).

Com um consumo correto, não é necessário penalizar a população com alternativas como cobrar a preço de custo por sacolas retornáveis. Somos essa favor das sacolas retornáveis, mas a opção deve ser sempre do consumidor. E há a questão da economia.

Se 100% das donas de casa usam as sacolas para embalar o lixo doméstico e embalar o lixo em plástico é fator primordial para a saúde pública, então o consumidor de baixa renda terá de pagar também pelo saco de lixo? Também somos a favor das sacolas verdadeiramente biodegradáveis, que, como todos os resíduos biodegradáveis, requerem usinas de compostagem (unidades que oferecem condições para que a biodegradação ocorra de forma ambientalmente correta). No entanto, a palavra biodegradável pode dar a ideia de que tais sacolas podem ser descartadas nos terrenos e cursos d'água, provocando mais poluição. É mais um risco de levar a população ao erro e aumentar os danos ambientais. Por tudo isso acreditamos que a solução mais equilibrada é investir em informação e conscientização. Com pouco mais de dois anos, o Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas, criado pela indústria do setor, já conta com a participação de três dos seis grandes grupos varejistas do Brasil, de inúmeras outras redes, além do apoio da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e de congêneres estaduais.

Voltado para a conscientização da população sobre uso responsável e descarte adequado de sacolas plásticas, o programa já reduziu 40% do consumo das sacolinhas na maior rede de supermercados do país. Os plásticos são feitos para durar (ao durar, retêm carbono e não contribuem para o efeito estufa), e não para serem descartados na natureza.

É importante que sejam usados, reutilizados, coletados seletivamente e destinados à reciclagem, que pode ser mecânica e os transformará em novos produtos, ou mesmo energética, que os converterá em energia de forma segura, como já ocorre na Europa, América do Norte e Ásia, conforme esta Folha publicou em reportagem especial no ano passado. No mundo existem 850 usinas de reciclagem energética. No Brasil, nenhuma.

O desafio ambiental é urgente e imenso. Porém, não será com a penalização do consumidor, mas pela educação e responsabilidade compartilhada da indústria, sociedade e do poder público e adotando soluções verdadeiramente consistentes que iremos garantir o bem-estar das pessoas e a preservação do meio ambiente. Não é justo promover o retrocesso.

FRANCISCO DE ASSIS ESMERALDO, engenheiro químico, é presidente da Plástivida Instituto Socioambiental dos Plásticos, membro do Conselho Superior de Meio Ambiente da Fiesp, do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da Firjan (RJ), do Conselho Executivo da Associação Brasileira de Embalagens (Abre) e do Conselho de Administração do Instituto do PVC. O artigo foi publicado no "Tendências e Debates", Folha de S. Paulo.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Flávio Lucena Barbosa
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Andrea Dadian - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site

Clique aqui

www.siresp.org.br

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas